

Exportação de suco de laranja sobe 28,3%

Expansão no Porto de Santos foi verificada no primeiro quadrimestre deste ano, em comparação com dados do mesmo período de 2022



CÉLIO MESSIAS/ESTADÃO CONTEÍDO - 21/12/23

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

Principal exportador de suco de laranja do País, o Porto de Santos registrou um aumento de 28,3% nos embarques do produto no primeiro quadrimestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2022. Foram 946,8 mil toneladas de janeiro a abril de 2023, contra 738,3 mil no quatro primeiros meses do ano passado. Em crescimento progressivo na região, a comercialização do granel líquido movimentou US\$ 2 bilhões (cerca de R\$ 10 bilhões) em 2022.

De acordo com os números fornecidos pela Autoridade Portuária de Santos (APS) para a Tribuna, no último ano foram exportadas 2,6 milhões de toneladas de suco de laranja, um aumento de quase 10% em relação a 2021 (2,4 milhões de toneladas).

Segundo a gestora do complexo portuário, Santos é a principal porta de saída do produto nacional, embarcando 91% do suco de laranja produzido no

POTÊNCIA GLOBAL

A Autoridade Portuária de Santos explicou que o produto é embarcado "em maior parte como granel líquido, em navios especializados e terminais específicos. Em menor parte, segue em tambores em contêineres". O País lidera a produção e as exportações de suco de laranja, respondendo por 60% do total produzido no mundo e detendo 80% do comércio global do produto.

País por meio de três terminais dedicados a granel líquido para sucos cítricos. Dois deles são localizados no porto organizado, Citrosuco e Louis Dreyfus Company (LDC), ambos na Margem Direita. O terceiro é o Terminal de Uso Privado (TUP) Cutrale, na Margem Esquerda. Juntos, eles têm capacidade para movimentar 4 milhões de toneladas.

Especialista em gestão portuária e técnico em logística e transportes, o consultor da Agência Porto Consultoria, Ivam Jardim, afirmou que "a importância do Porto de Santos na pauta de exportação de suco de laranja é fundamental e extremamente estratégica para São Paulo e o Brasil", destacando ainda a relevância do

complexo santista na cadeia produtiva e na economia.

"Tal dependência não pode nem ser medida em aspectos econômicos ligados somente ao setor portuário, sendo muito maior a questão. Toda uma gigantesca cadeia produtiva, com geração milionária de valores em impostos e milhares de empregos diretos e indiretos, depende de exportação em três terminais que têm o que há de mais moderno. O Brasil é criador de tecnologia na área. Esses terminais movimentaram US\$ 2 bilhões em 2022".

EMPRESAS

Em nota, a francesa LDC, que atua em 70 países, explicou que conta com ampla cadeia logística - no Brasil,

são três terminais de processamento em Matão (SP), Bebedouro (SP) e Paranavaí (PR) - e dois terminais portuários são parte fundamental no processo: os de Santos e de Ghent, na Bélgica. "Isso nos permite a distribuição mundial de sucos de laranja, limão siciliano e limão tahiti, bem como diversos produtos derivados".

Sobre o processo de exportação, a LDC informou que as frutas são transportadas até suas fábricas, onde ocorre a produção do suco, posteriormente enviado a granel ou em tambores para o Porto de Santos, via modal rodoviário. No Porto, o suco é armazenado e transportado aos navios, em tanques dentro de câmaras refrigeradas, sem entrar em contato com o ambiente externo.

Procuradas para comentar a alta na movimentação, a Cutrale não retornou e a Citrosuco informou que não poderia fornecer dados no prazo solicitado pela reportagem.

Produção no Interior do Estado: Santos é parte vital da cadeia logística